



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

**DAVID BEZERRA DA SILVA**

**“CABE A MIM, LEI DO DESTINO RESPONDER AO DESTINO”:  
Um grito de alerta a preservação do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga**

**João Pessoa – PB**

**2014**

**DAVID BEZERRA DA SILVA**

**“CABE A MIM, LEI DO DESTINO RESPONDER AO DESTINO”:  
Um grito de alerta a preservação do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga**

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como exigência institucional para a conclusão do curso e obtenção do grau de BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA.

Orientadora: Profa. Dra. Francinete Fernandes de Souza

**João Pessoa – PB**

**2014**

S586c Silva, David Bezerra da  
"Cabe a mim, lei do destino responder ao destino"  
[manuscrito] : um grito de alerta à preservação do acervo  
fonográfico Luiz Gonzaga / David Bezerra da Silva. - 2014.  
50 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Francinete Fernandes de Souza,  
Departamento de Arquivologia".

1. Preservação. 2. Conservação. 3. Arquivo fonográfico. 4.  
Luiz Gonzaga. I. Título.

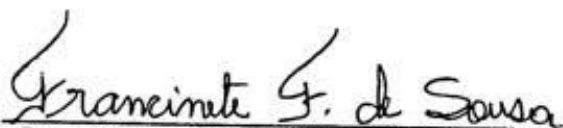
21. ed. CDD 026.78

DAVID BEZERRA DA SILVA

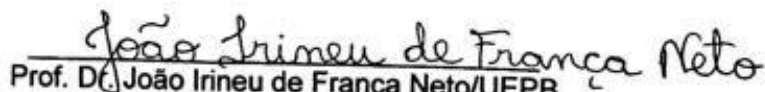
**"CABE A MIM, LEI DO DESTINO RESPONDER AO DESTINO":  
Um grito de alerta a preservação do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga**

Monografia apresentada ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como exigência institucional para a conclusão do curso e obtenção do grau de BACHAREL EM ARQUIVOLOGIA.

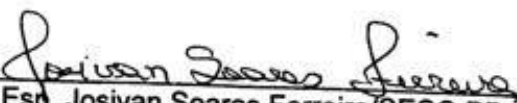
Aprovada em 26/11/2014.



Profa. Dra. Francinete Fernandes de Sousa/UEPB  
Orientadora



Prof. Dr. João Irineu de França Neto/UEPB  
Examinador



Esp. Josivan Soares Ferreira/SESC PB  
Examinador

A minha querida mãe, Dona Ana Maria Alves da Silva, pelo incentivo e por acreditar sempre nas minhas iniciativas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado o dom da vida e iluminado meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

A toda minha família, em especial a minha mãe e meus avós por todo o cuidado, tempo, carinho, amor e paciência a mim dedicado.

A Alana Crispim, minha companheira, parceira, esposa e mulher que me ajudou bastante a desenvolver esta pesquisa e outros trabalhos durante essa etapa da minha vida com bastante paciência.

A todos os professores que contribuíram para a ampliação dos meus conhecimentos, em especial a minha orientadora, Professora Dra. Francinete Fernandes de Sousa, por ser muito atenciosa, paciente e motivadora no andamento desse trabalho.

Aos meus colegas da UEPB, Bruno Farias, Priscila Gomes, Bruno Pereira, Debora Lucena, Renata Waldevino, Erick Cardoso, Fayza Amaral, Karla Costa, Matheus Batista e Tuany Paiva pelas trocas de conhecimento e por dividir momentos de desespero e alegria.

A todos que fizeram parte da minha vida acadêmica e que contribuíram diretamente ou indiretamente para a realização deste trabalho.

“Fé em Deus que ele é justo, ei irmão nunca se esqueça [...].”

Racionais Mc's

## RESUMO

Este trabalho compreende um estudo de caso que teve como objetivo estudar estratégias de preservação e conservação de documentos sonoros, tendo como campo empírico o Museu Fonográfico de Luiz Gonzaga, localizado em Campina Grande – PB. O acervo é composto de aproximadamente cinco mil discos, englobando as diferentes fases do suporte fonográfico, desde os discos de 78 rpm ao CD. Metodologicamente trata de uma pesquisa empírica, de abordagem qualitativa e tipologia descritiva. O trabalho partiu da seguinte questão: Quais as estratégias necessárias para conservar os arquivos fonográficos do Museu Fonográfico de Luiz Gonzaga? Com base no questionamento, a pesquisa sustentou a hipótese de que a preservação e conservação do Museu Fonográfico Luiz Gonzaga possibilitam o acesso às informações do acervo. Como instrumento de coleta de dados foi usado a observação e o questionário para detectar os fatores de risco para o arquivo, descrever o manuseio e o tratamento dos arquivos sonoros e identificar técnicas adotadas para a preservação dos arquivos fonográficos. Constatamos que o arquivo não atende as recomendações técnicas arquivísticas e encontra-se em condições extremamente precárias ao ponto de não atender aos seus usuários, causando uma grande perda para a sociedade. Foram detectados vários fatores de risco, tanto internos quanto externos, dentre eles fatores ambientais, biológicos, químicos e mecânicos, estes influenciam significativamente no processo de degradação do arquivo, assim impossibilitando o acesso as informações no acervo. Isso prova que a hipótese levantada no início do trabalho é verídica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Preservação. Conservação. Arquivo Fonográfico. Luiz Gonzaga.



## **A B S T R A C T**

This work includes a case study that aimed to investigate strategies for preservation and conservation of audio documents, with the empirical field the Phonographic Museum of Luiz Gonzaga, located in Campina Grande – PB. The collection consists of approximately five thousand records, including the various stages of phonographic, since 78 rpm discs to CD. Methodologically comes to an empirical research, qualitative and descriptive typology approach. The work started with the following question: What strategies should we take to conserve phonographics archives the Phonographic Museum of Luiz Gonzaga? Based on the questioning, the research supported the hypothesis that the preservation and conservation of the Phonographic Museum Luiz Gonzaga enable access to information collection. As an instrument for data collection was used observation and questionnaire to detect risk factors for the file, describing the handling and processing of sonorous archives and identify techniques adopted for the preservation of phonographic archives. We note that the archive does' not meet the archival technical recommendations and is in extremely poor conditions at the point cannot serve its users, causing a great loss to the society. Several risk factors were detected, both internal and external, including environmental, biological, chemical and mechanical factors, these significantly influence the degradation process of the archive, thus making it impossible to access information in the collection. This proves the hypothesis at the beginning of the work is true.

**KEYWORDS:** Preservation. Conservation. Phonographic Archive. Luiz Gonzaga.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 –</b>	Obras existentes no arquivo fonográfico Luiz Gonzaga .....	33
<b>Quadro 2 –</b>	Referências para controle de temperatura e umidade relativa do ar e iluminação dos documentos sonoros .....	35

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	– Museu Fonográfico Luiz Gonzaga.....	21
<b>Figura 2</b>	– Capas de vinil ressecadas e amareladas.....	36
<b>Figura 3</b>	– Parede com mofo, traças e vestígios de circulação de insetos.....	37
<b>Figura 4</b>	– Documentos sonoros armazenados em estantes fechadas com vidro.....	38
<b>Figura 5</b>	– Disco de vinil armazenado em caixas de papelão.....	38
<b>Figura 6</b>	– Vinis tortos nas estantes e escorados com livros, caixas e CD's.....	39
<b>Figura 7</b>	– Vinis no plástico exposto em local indevido.....	40
<b>Figura 8</b>	– Equipamento de leitura (toca disco).....	42

## LISTA DE SIGLAS

CD	Compact Disc
DJ	Disc Jockey
DVD	Digital Versatile Disc
EPI's	Equipamentos de Proteção Individual
HD	Hard Disc
MAPP	Museu de Arte Popular da Paraíba
rpm	Rotações por minuto
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2.2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
2.3	OBJETIVOS.....	19
<b>2.3.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>19</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>19</b>
2.4	UNIVERSO E AMOSTRAGEM.....	19
2.5	CAMPO EMPÍRICO.....	20
<b>2.6</b>	<b>INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>SOBRE ARQUIVOS.....</b>	<b>23</b>
3.1	ARQUIVO: ALGUMAS DEFINIÇÕES.....	23
3.2	ARQUIVO ESPECIAIS.....	24
3.3	ARQUIVOS FONOGRAFICOS.....	25
<b>4</b>	<b>DOCUMENTO SONOROS.....</b>	<b>26</b>
4.1	TIPOS DE SUPORTES.....	27
<b>5</b>	<b>PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO.....</b>	<b>28</b>
5.1	PRESERVAÇÃO.....	28
5.2	CONSERVAÇÃO.....	29
<b>6</b>	<b>SOBRE O ARQUIVO FONOGRAFICO DE LUIZ GONZAGA: CONHECENDO O ACERVO E A REAL SITUAÇÃO ENCONTRADA.....</b>	<b>30</b>
6.1	FATORES DE RISCO PARA O ARQUIVO FONOGRAFICO.....	34
6.2	MEDIDAS PREVENTIVAS DE CONSERVAÇÃO.....	41
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>

<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
----------	-------------------------	-----------

**APÊNDICE**

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as informações contidas em acervos fonográficos abrem perspectivas tanto no campo da memória e do patrimônio cultural quanto para o sujeito social. Assim, são resultantes de atividades humanas e proporcionam crescimento da herança musical e cultural.

Os documentos fonográficos, por terem um aspecto diferenciado, tornam-se pouco abordados no estado da Paraíba, no que diz respeito às atividades de preservação e conservação. Tais documentos sonoros são encontrados nos arquivos e museus, os quais são fundamentais no que concerne o acesso à memória como grande desenvolvedor social e cultural, promovedor da cidadania e da democratização do patrimônio cultural.

A realização deste trabalho surgiu a partir da ideia de agregar a temática ao Curso de Arquivologia com a minha vida pessoal. Após perceber que os discos de vinil que utilizo no meu trabalho como DJ (disc jockey) eram considerados documentos e precisavam de tratamento específico para que pudessem ser acessados futuramente, sentiu-se a necessidade de estudar possibilidades que vinhessem contribuir para preservação e conservação dos documentos fonográficos.

Este gênero documental por está armazenado em diferentes suportes como: discos de vinil, fitas magnéticas (cassete e rolo), CD's (compact disc) e HD's (hard disc) necessitam de procedimentos específicos que visam diminuir o processo de degradação através de cuidados com o ambiente, intervenções, manuseio e armazenamento, entre outros que buscam a preservação e conservação, não só dos suportes como também do local de armazenamento e do prédio onde são guardados os documentos.

Em meio a minha paixão pela música regional e pelos discos de vinil, conheci o Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga, o qual é nosso objeto de pesquisa e percebi que toda aquela documentação representava grande importância para a memória nordestina e estava correndo o risco de desaparecer. A partir dessa reflexão veio o seguinte questionamento: Quais as estratégias necessárias para preservar e conservar os arquivos sonoros do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga?

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo estudar estratégias de preservação e conservação de documentos sonoros do Acervo Fonográfico Luiz

Gonzaga. A hipótese levantada foi a de que a preservação e conservação do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga possibilitam o acesso às informações do acervo.

Com isso, acredita-se que a referida pesquisa pode trazer significativas contribuições para a área da Arquivologia quando se trata de preservação e conservação de documentos fonográficos, já que esse assunto é pouco abordado, pretendemos desenvolver o tema para elucidar a sua importância.

Para nós, futuros arquivistas, tal trabalho apresenta-se com relevante importância de adquirir conhecimentos teóricos e práticos, além de contribuir com a discussão sobre a preservação e conservação da memória musical.

Enfim, esse estudo é grande significância para a sociedade, uma vez que trará um olhar diferente com o intuito de conhecer os lugares e suportes em que a memória da herança musical é preservada.

Com relação à estrutura do trabalho, este se divide em capítulos: O primeiro capítulo aponta na introdução a escolha do tema, do assunto abordado e a justificativa de sua escolha. No segundo capítulo, mostraremos os procedimentos metodológicos aplicados para atingir os objetivos, bem como a problematização, o campo empírico e os instrumentos de coleta de dados.

O terceiro capítulo, “Arquivos” traz a definição de arquivo, um pouco de sua história e sua importância para a cultura e desenvolvimento da nossa sociedade. Ao longo do capítulo é apresentado o conceito de arquivos especiais e arquivos fonográficos. O quarto capítulo, “Documentos Sonoros”, apresenta a definição de documentos sonoros, os seus variados tipos de suportes e quando surgiram, além de mostrar as características dos sons gravados nesses documentos.

O quinto capítulo, “Preservação e Conservação” aborda os conceitos de preservação e conservação. Já o capítulo seis, “Sobre o Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga: Conhecendo o acervo e a real situação encontrada”, relata sobre a vida de Luiz Gonzaga, os dados coletados com a observação direta, o questionário e fala sobre sua análise. Expõem os principais fatores de risco para o acervo e as medidas preventivas de conservação. O sétimo capítulo, “Considerações Finais” é a parte que finalizamos o trabalho, onde abordamos a fidedignidade da problemática apresentada e as reflexões.



## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa pode ser definida como: empírica, qualitativa e descritiva.

O presente trabalho classifica-se como pesquisa empírica ou de campo, ou seja, procura entender o fenômeno dentro de sua realidade, possibilitando a formação de opiniões concretas sobre o assunto, sem intervir diretamente na prática.

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos [...], que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p. 123).

Silva (2003, p. 63) reforça ainda que a pesquisa de campo “consiste na coleta direta de informações no local em que acontecem os fenômenos; é a que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das ocorrências.”

A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa, tendo em vista que faz um estudo detalhado com o objetivo de buscar informações fidedignas para explicar com profundidade as características das estratégias de conservação e preservação dos documentos sonoros.

Segundo Richardson (1999, p. 79),

o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema. Não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas.

Com relação ao tipo de pesquisa, adotamos a pesquisa descritiva que de acordo com Rodrigues (2007, p. 29), podemos entender como:

aquela que apresenta informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe, em que lugar está localizado no tempo e espaço, indicando regularidades ou irregularidades, mensurando, classificando segundo semelhanças e diferenças, situando-o conforme as circunstâncias.

Nesse contexto, a pesquisa descritiva foi escolhida por pretender levantar informações importantes que descrevam especificamente a determinada realidade estudada com base nos seus objetivos.

## 2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Percebe-se, nos últimos anos, uma crescente valorização e divulgação da cultura nordestina, que é tida como expressão e identidade de um povo. Em particular a música, podemos considerar como registro de memória, conhecimento e fonte de pesquisa, que necessitam de locais apropriados para que estes arquivos sejam guardados e, assim, conservados de maneira que venham ser acessados na atualidade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Museus, no Estado da Paraíba existem apenas 1 museu e 1 memorial, os quais guardam registros sonoros. Ambos foram criados a partir de coleções particulares, que acumularam esses registros no decorrer do tempo. De acordo com o site<sup>1</sup>, o museu foi criado em 1995 pelo professor José Nobre de Medeiros; o Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga reúne dos discos de vinil aos objetos pessoais do Rei do Baião. O acervo até os dias de hoje não teve apoio do poder público e, atualmente, encontra-se fechado para visita pública por conta das dificuldades em mantê-lo aberto para visitação. Já o Memorial de Jackson do Pandeiro, teve início para visitação em 2008, e recebeu investimento da prefeitura de Alagoa Grande e do Ministério do Turismo, que restaurou e adaptou um casarão construído em 1898 para reunir o acervo fonográfico, além de documentos, fotografias e vestes do cantor (REVISTA RAIZ, 2008).

Apesar da existência desses museus, o vasto campo de arquivos fonográficos da cultura paraibana ainda se encontra em débito com grandes artistas, como: Zé Ramalho, Dominginhos, Sivuca, Os Calixtos, Marinez, Elba Ramalho, Zabé da Loca, entre outros, pois a demanda não atende a grande quantidade de cantores e cantadores que fizeram história através dos seus registros sonoros.

Sendo ainda um ponto pouco questionado, o papel dos arquivos fonográficos no estado da Paraíba e a criação desses espaços para que sejam reunidos tal material, trará para as próximas gerações o conhecimento do nosso patrimônio cultural e musical, os quais devem ser conservados e preservados para que possam

---

<sup>1</sup> Site O Gonzagão, acessado pelo endereço [www.gonzagão.com](http://www.gonzagão.com).

ser acessados e difundidos futuramente.

Os cuidados com os arquivos são imprescindíveis, principalmente com os arquivos fonográficos que são tidos como arquivos que precisam de tratamento diferenciado. Para tanto, é necessário que se tenha dentro desses acervos um profissional que tenha competência para desenvolver um trabalho de qualidade. Surge então o questionamento sobre estratégias de preservação e conservação adequadas para este tipo de documento.

Diante disso, partiu-se da seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias devemos tomar para preservar e conservar os arquivos sonoros acervo Fonográfico Luiz Gonzaga?

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 Geral

Estudar estratégias de preservação e conservação de documentos sonoros no Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga.

### 2.3.2 Específicos

- ✓ Detectar os fatores de risco para o arquivo;
- ✓ Descrever o manuseio e o tratamento dos arquivos sonoros;
- ✓ Identificar técnicas adotadas para a preservação dos arquivos fonográficos.

## 2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

“Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum” (MARCONE e LAKATOS, 2005).

Sendo assim, pelo fato da presente pesquisa abordar a conservação e preservação de arquivos sonoros, corresponde como universo da pesquisa todo o acervo da obra do cantor Luiz Gonzaga onde podemos encontrar uma gama de objetos que fazem referência ao Rei do Baião.

Considerando que o universo da pesquisa é muito amplo, faz-se necessário a utilização de uma amostra que seja representativa de toda a população. Para Marconi e Lakatos (2005, p. 225), o conceito de amostra é “ser uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)”.

Gil (2007, p. 100), conceitua amostra como sendo um “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população”.

Utilizamos a amostragem não probabilística intencional, na qual Richardson (1999, p. 161), afirma que, “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador”.

Neste sentido, o acervo fonográfico que possui diferentes suportes fonográficos, que vai dos discos de 78 rpm (rotações por minuto) aos CD's, nos quais podemos encontrar registros de gravações do cantor e compositor Luiz Gonzaga, pode ser entendida como amostra, por possuir características semelhantes que poderão representar o universo estudado e que permitirá através da análise dos dados a compreensão dos elementos alcançar os objetivos da pesquisa.

## 2.5 CAMPO EMPÍRICO

O estudo realiza-se no Museu Fonográfico Luiz Gonzaga, templo da cultura nordestina por 20 anos, fica localizado na Av. Presidente Costa e Silva, 1304, Cruzeiro - Campina Grande, Paraíba. A instituição foi Fundada pelo professor José de Nobre de Medeiros, de 70 anos, que também é o diretor, e proprietário do espaço, que desde a década de 90 vem sustentando-o com recursos financeiros próprios. A Figura 1 apresenta a imagem da entrada do Museu Fonográfico Luiz Gonzaga.

**Figura 1** - Museu Fonográfico Luiz Gonzaga, Campina Grande, Paraíba.



Fonte: site o nordeste, 2013.

O Museu contém um acervo com cerca de cinco mil discos, englobando as diferentes fases da evolução do suporte fonográfico, desde o disco de 78 rpm ao CD. A coleção de discos das obras musicais de Luiz Gonzaga está distribuída em cinco itens: discografia, coletânea, homenagens, participações e cantores nacionais e estrangeiros que gravaram músicas de Luiz Gonzaga.

Há no museu, uma grande quantidade de fotos e pôsteres do Rei do Baião, bem como jornais, livros, revistas, artigos, monografias e especializações que citam a produção Gonzaguiana. Um gibão, chapéus de couro, facas e um fole de 8 baixos, também podem ser encontrados na coleção.

Um dos livros encontrados no Museu Fonográfico de Luiz Gonzaga foi escrito por José Nobre, criador do museu, em parceria com Antônio Francisco Costa, misto de advogado e forrozeiro, lançaram o livro Porque o Rei é Imortal! O livro um valioso estudo das músicas de Luiz Gonzaga e parceiros que ele jamais gravou, as suas participações em discos de outros artistas, os cantores estrangeiros que interpretam a obra luiz-gonzaguiana, as homenagens dos artistas ao Rei do Baião, e outros assuntos.

O principal evento realizado no local é a festa anual de aniversário de nascimento do Rei do Baião, em 13 de Dezembro, Dia Nacional do Forró, em sua homenagem, o evento tipicamente paraibano é realizado no pátio do museu, com grande público de Campina Grande (PB), de cidades vizinhas, e até de outros estados brasileiros. Os artistas em geral, músicos, cantores, pesquisadores e os fãs de toda idade, prestigiam esse evento, sempre precedido de celebração religiosa, com missa em ação de graças.

## 2.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A definição do instrumento de coleta de dados é um fator imprescindível numa pesquisa, pois é através dele que se colhem os dados no campo empírico. Sendo assim, o instrumento utilizado para coletar os dados da pesquisa foi a entrevista e a observação.

Como instrumento para coletar dados, a observação, que para Richardson (2007, p. 259), “é o exame minucioso ou a mirada atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado”. No caso, o autor da pesquisa terá que estar atento ao observar as características do contexto.

Em conjunto com a observação, a entrevista representa um instrumento fundamental para a coleta dos dados, pois é através das perguntas guiadas pela entrevista que iremos ter acesso a informações que não teríamos só utilizando a observação. Nesse contexto, podemos apresentar entrevista como sendo:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado. Muito utilizada nas pesquisas da área das Ciências Humanas. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam (SEVERINO, 2007, p. 124).

Dessa forma, a entrevista não se trata apenas de um simples diálogo, mas sim, de uma discussão orientada para um objetivo definido, que, através de um interrogatório, leva o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que serão utilizados na pesquisa.

### 3 SOBRE ARQUIVOS

É desde a antiguidade, que povos e culturas têm a preocupação de deixar as informações produzidas registradas em um determinado suporte, mesmo sem grandes recursos o armazenamento dessas informações tinha a finalidade de contribuir com a construção do conhecimento, para sua posterior utilização. Conseqüentemente, essas informações são acumuladas em lugares onde determinados bens culturais são reunidos e preservados bem como os arquivos.

Os Arquivos têm como característica ser um registro ou fragmento importante do passado e é o local onde se concentra o acervo de documentos raros que reflete a memória da população.

#### 3.1 ARQUIVO: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Os arquivos possuem uma grande riqueza documental advindas das atividades humanas desde os primórdios. A existência desses arquivos nos faz lembrar como é importante para a cultura e desenvolvimento da nossa sociedade, se fazendo assim uma grande herança cultural do nosso patrimônio histórico. Segundo Heredia Herrera (1991, p. 106 apud INNARELLI, 2009, p. 96), os arquivos nascem como uma necessidade da vida pública e privada, de fazer duradouras as ações religiosas, públicas e econômicas e, ao mesmo tempo, constituem-se na sua memória.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.27) arquivo é o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”.

Inicialmente o objeto de estudo da Arquivologia era o documento, de acordo com o passar do tempo e das mudanças de paradigmas, percebeu-se a necessidade de ampliar esse estudo, considerando que informação arquivística pode está registrada em qualquer tipo de suporte. Com isso, a informação assume um valor mais abrangente e complexo, o qual se torna peça fundamental na tomada de decisões. Logo, a informação surge como o patrimônio da instituição.

O objeto da arquivologia, na perspectiva de um novo paradigma, desloca-se do “arquivo” para a informação arquivística, ou “informação registrada orgânica”, expressão cunhada por arquivistas canadenses para designar a informação gerada pelos processos administrativos e por eles estruturada de forma a permitir uma recuperação em que o contexto organizacional desses processos seja o ponto de partida (FONSECA, 2005, p. 59).

Paz (2004, p. 90) ao considerar a importância dos arquivos destaca:

Sua importância está ligada a aspectos históricos, jurídicos e administrativos, detendo-se um pouco mais no aspecto administrativo, tornando-se importante por representar a memória de um país, estado ou município (como guardião de documentos que contam o nascimento, o desenvolvimento e a extinção de órgãos), por preservar direitos e privilégios (guardando a documentação de funcionários, de contratos, convênios, etc.) e por constituir fonte de pesquisa para todos os ramos administrativos (relatórios, projetos, programação), enfim, toda a documentação que relata atividades já concluídas ou em andamento.

Bellotto (2006, p. 277) destaca ainda a importância do arquivo para a construção da memória, enfatizando que “retomando a montagem da memória de um órgão administrativo, não custa reiterar que sua espinha dorsal é o arquivo”.

As informações presentes no arquivo podem ser consideradas como uma herança cultural, pois nos torna acessível ao passado. Nos mostra acontecimentos que envolvem atividades administrativas e culturais trazendo informações que vão além do conteúdo do documento.

No entanto, podemos identificar o arquivo como o conjunto de documentos com o significado histórico onde podemos extrair informações únicas sobre os acontecimentos. Vale salientar que com melhores condições de preservação e conservação aumentaremos significativamente o tempo de vida útil dos documentos, possibilitando o acesso as informações pelas seguintes gerações, assim contribuindo com a memória local, regional e nacional.

### 3.2 ARQUIVOS ESPECIAIS

Com o propósito de entendermos de forma mais aprofundada o objeto de estudo é importante sabermos que:

Arquivos especiais são aqueles que têm sob sua guarda documentos em diferentes tipos de suportes e que, por esta razão, merecem tratamento especial não apenas no que se refere ao seu



armazenamento, como também ao registro, acondicionamento, controle e conservação. (Paes, 2008, p.22).

Os arquivos estudados nesse trabalho por estar sob a guarda de suportes diferentes do convencional “o papel” e por apresentarem características únicas podem ser considerados arquivos especiais, no qual merecem um tratamento diferenciado que por sua vez necessita de um olhar mais específico para que possamos encontrar uma melhor alternativa para implantação de estratégias de preservação e conservação de seu conteúdo.

No próximo capítulo iremos conhecer o que verdadeiramente são os arquivos fonográficos e suas peculiaridades.

### 3.3 ARQUIVOS FONOGRÁFICOS

O fonograma é compreendido como o registro de som, surgiu no início do século XIX e se popularizou no fim do mesmo século, a ideia de criar o fonógrafo foi de Thomas Edison.

Início do Século XIX - Thomaz Young desenvolve um vibroscópio capaz de produzir uma “tradução” gráfica das vibrações sonoras de um diapasão. Martinville chega ao fonógrafo com o qual consegue o primeiro registro gráfico da vibração da voz. Charles Gros idealiza um equipamento que grava e reproduz o som e Thomaz Edison constrói o fonógrafo, o primeiro “armazenador” de som capaz de gravar e reproduzir sons em rolos e cilindros (SILVA, 2008, p. 39).

Os fonogramas por serem os primeiros registros de sons, constituem-se de um precioso patrimônio composto por elementos importantes para a memória e história da Cultura.

Segundo Albuquerque (2009), citando a enciclopédia Grove, fonograma musical é a gravação do áudio de uma música, independente do suporte onde ela está gravada (mídia digital ou analógica).

Assim, tendo como base que arquivo é um conjunto de documentos armazenados por entidade pública ou privada por qualquer indivíduo e independentemente do suporte. Logo, podemos chegar à conclusão que o conjunto desse tipo de fonograma forma um arquivo fonográfico.

## 4 DOCUMENTOS SONOROS

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define documento como uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato” (BRASIL, 2005, p.73) é nesse sentido que os documentos sonoros são considerados como um documento de arquivo.

O termo “Documentos sonoros” é utilizado para definir unicamente os documentos nos quais são os guardiões das informações gravadas no formato de som ‘os registros de som’.

Os registros de som são “todos os tipos de registros do conhecimento destinados exclusivamente à audição”. Como bem apontou Mey (1999).

De acordo com a concepção de Scarabuci e Kafure (2009), um documento sonoro se define pelo fato do som ter sido gravado para que as pessoas pudessem escutá-lo novamente. Esse som então gravado torna-se um documento para ser reconsultado e reavaliado diversas vezes.

Ainda, as informações a serem gravadas nos documentos sonoros podem possuir diferentes características que vão desde a gravação de músicas a registros de batidas de coração para referência médica.

No que se refere à constituição dos documentos sonoros, o autor Diki-Kiridi (2007, p. 35) afirma que:

[...] podem ser constituídos por gravações de listas de palavras ou de frases “vocalizadas”, de músicas, recitais, narrações de contos e lendas, entrevistas, reportagens mas, também, por música instrumental, sons metálicos, sons da vida e da natureza que sejam testemunhas do ambiente cultural local.

Contudo, percebe-se que as possibilidades de uso desses documentos se tornam bem mais abrangente do que os registro impressos; afinal os usuários dos documentos sonoros não necessariamente precisam ser letrados ou ter um conhecimento mais aprofundado do tema, pode até possuir deficiência visual, mas nada disso pode impedi-lo de apreciá-lo.

Ainda se pode encontrar em algumas entidades, os documentos sonoros sendo classificados como documentos especiais, a grande dificuldade e falta de conhecimento em identificar as particularidades e características desses documentos fazem com que eles sejam comparados com documentos de caráter

diferenciado como: mapas, fotografias, vídeos e impressos. Assim, não tendo uma metodologia específica no tratado e armazenamento.

#### 4.1 TIPOS DE SUPORTES

Entendendo o que é um documento sonoro, logo teremos a necessidade de conhecer em quais suportes das informações no formato sonoro são preservados.

Cada suporte “material sobre o qual as informações são registradas” (Bernardes e Delatorre, 2008) apresenta um formato diferente do outro, apesar de todos conterem registro, cada um tem suas peculiaridades e características próprias. O formato diz respeito à “configuração física que assume um documento, de acordo com a natureza do suporte e o modo como foi confeccionado” (Bernardes e Delatorre, 2008).

Dentre os suportes sonoros existentes destacam-se:

Os discos inclusive os discos de vinil, suporte no qual teremos em grande quantidade no acervo.

Os discos surgiram a partir 1887, foram desenvolvidos pelo alemão Emile Berliner, e gravados em três diferentes tipos de material. Acetato, Goma-laca e vinil.

O acetato de celulose é um produto sintético obtido por reação química e foi o primeiro a ser usado para captura do som, este material tinha certa fragilidade, pois exigia uma base mais rígida de alumínio, vidro, madeira ou cartão para ser manuseado, além de a cada reprodução perder a qualidade.

Já os discos de goma-laca foram à segunda geração dos discos, surgiram em 1890 e foram utilizados até o surgimento dos discos de vinil em 1950, eram chamados de “shellac” e já eram gravados na velocidade de 78 rpm e composto por 18% de goma-laca e o resto por outros diversos tipos de goma.

Depois de 1950 surgem os disco de vinil, como o nome já diz esses discos eram composto por um material derivado do petróleo o “vinil” material sintético que apresentava uma grande capacidade de modelagem. Esses discos com a capacidade maior de atingir o mercado fonográfico. Segundo Brito (2012, p. 136) foram produzidos em três formatos:

Long Play - LP, Extended Play - EP e Single Play ou single. O LP: corresponde a um disco com 31 cm de diâmetro (12 polegadas), que girava a uma velocidade de 33 rpm. Foi utilizado, usualmente, para a

comercialização de álbuns completos, pois devido ao emprego de microssulcos, permitiam a gravação de aproximadamente 20 minutos a cada lado do disco. O EP corresponde a um disco com 17 cm de diâmetro (7 polegadas), que girava a uma velocidade de 45 rpm. Esse material tinha como capacidade de gravação cerca de 8 minutos por lado, que correspondia a quatro faixas. Single ou compacto simples: também conhecido como compacto simples, tinha 17 cm de diâmetro, e a sua capacidade normal aproximava-se dos 4 minutos por lado. O single era empregado na difusão das músicas de trabalho de um álbum completo a ser lançado posteriormente. Rodavam a uma velocidade de 45 ou 1/3 rpm.

Ainda podemos encontrar no Brasil os discos de vinil sendo comercializados nas ruas e nos sebos, mais já deixaram de ser produzidos desde 1996, já no mercado internacional é fácil de encontrar o vinil, pois ainda existem fábricas principalmente na Europa.

Compact Disc (CD) são discos que armazenam mídias digitais e usam um mecanismo de leitura a “laser”.

Fitas magnéticas que armazenam informações sobre uma fita plástica coberta de material magnetizável, acondicionada num cassete de plástico, podem armazenar registros tanto digital como analógico.

Disco Rígido mais conhecido como HD é um dos principais dispositivos para armazenamento de dados no computador e vem sendo considerado o principal meio de armazenamento de dados em massa, o HD é o suporte mais usado para a guarda dos arquivos de áudio em formato digital.

## **5 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO**

Vejamos que não é difícil encontrar alguém falando de preservação e conservação como se fossem sinônimos. Para um melhor entendimento deste capítulo é necessário termos o conhecimento sobre o conceito de preservação e conservação, assim poderemos identificar as diferenças entre si e como estudarmos em nosso campo de pesquisa.

### **5.1 PRESERVAÇÃO**

A preservação vem se tornando um fator essencial na vida documental, neste aspecto, Conway (2001, p. 14) conceitua preservação como sendo “a aquisição, organização e distribuição de recursos a fim de que venham a impedir posterior

deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais”.

Para Christo (2006, p. 22), entende-se por preservação.

O conjunto de técnicas e métodos que visam conservar os documentos de arquivos e bibliotecas e as informações neles contidas, assim como as atividades financeiras e administrativas necessárias, os equipamentos, as condições de armazenagem e a formação de pessoal.

Souza (2009, p.6 e 7), por sua vez, destaca que:

A preservação será entendida como o conjunto dos procedimentos, princípios, técnicas e práticas necessárias para a manutenção da integridade do documento. [...] A preservação engloba a prospecção e a coleta, a conservação, a duplicação, a restauração, a reconstrução (quando necessária), a recriação de condições de apresentação, e a pesquisa e a reunião de informações para realizar bem todas essas atividades. [...] A preservação não é uma operação pontual, mas uma tarefa de gestão que não termina nunca.

Diante do que foi exposto, fica claro perceber que a preservação é o agrupamento de ações e medidas estratégicas de ordem administrativa, política e operacionais destinadas a salvaguardar e/ou recuperar direta ou indiretamente as condições físicas dos suportes e as informações neles contidos.

Ainda sobre preservação, Maia (1997, p. 7) apresenta esta como “um conceito genérico que compreende qualquer ação do Estado (Governo e sociedade), dirigida à proteção e conservação dos seus valores culturais”.

A preservação de documentos contribui ao esclarecimento de nossa origem étnica e ao enriquecimento do patrimônio cultural do mundo. (SILVA, 2001, p. 30)

## 5.2 CONSERVAÇÃO

Enquanto cabe a preservação se direcionar a elaboração de políticas mais abrangentes que serão adotadas para o bom andamento da conservação, esta, Segundo Christo (2006, p. 22), “é o conjunto de ações que visam estabilizar, desacelerar ou interromper o processo de degradação de documentos de arquivos e bibliotecas, por meio de controle ambiental e procedimentos técnicos específicos”.

A conservação engloba todas as atividades necessárias para prevenir ou minimizar o processo de degradação físico-química de um artefato, seja ele produzido pelo arquivo ou um objeto

anteriormente existente, incorporado pelo arquivo com possíveis sinais de dano ou instabilidade. Um princípio constitutivo do processo de conservação é que ele deve ser realizado com o mínimo de intervenção ou interferência no objeto. SOUZA (2009, p. 7)

Podemos observar claramente no contexto destas definições a ênfase na noção de procedimentos e medidas práticas que se faz necessário para que seja barrado ou pelo menos minimizado o processo de degradação dos documentos. Pois, melhorando o estado físico do suporte e aumentando sua permanência e prolongando sua vida útil, iremos garantir o acesso por parte de gerações futuras.

Ainda Medeiros (2005, p.1) afirma que:

A importância de conservar e preservar um objeto que consideramos parte de um patrimônio está no fato deste se constituir registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade de uma determinada época e lugar, um registro de sua história, dos saberes, das técnicas e instrumentos que utilizava.

É imprescindível saber que tanto a preservação como a conservação constituem ações técnicas de grande importância para os documentos, independente do suporte. Se por um lado a preservação trabalha com uma política maior, mais abrangente, por outro, a conservação abrange técnicas mais específicas e pontuais, entretanto as duas atuam com a função de proteger e de prolongar a vida útil dos documentos e assim consequentemente manter o registro das informações.

Portanto, percebemos com esta discussão que a preservação e a conservação são fatores muito importantes para a sociedade. Pois garantem a difusão das informações a cerca da história, colaborando com construção da memória da sociedade e garantindo um campo de pesquisa para os pesquisadores.

## **6 SOBRE O ARQUIVO FONOGRÁFICO LUIZ GONZAGA: Conhecendo o acervo e a real situação encontrada**

Os dados aqui expostos foram coletados a partir do questionário realizado com o proprietário do acervo, professor José Nobre de Medeiros, e da observação direta feita em 100% do arquivo, ambas realizadas nos dias 2 e 3 de Julho de 2014, no arquivo fonográfico de Luiz Gonzaga.

Luiz Gonzaga do Nascimento também conhecido como “O Rei do Bião” até os

dias de hoje é considerado um dos grandes cantores e compositores da música popular nordestina, nascido no dia, 13 de Dezembro de 1912, na Fazenda Caiçara, cidade de Exú – Pernambuco. Filho de Januário José dos Santos, o mestre Januário, "sanfoneiro de 8 baixos" e Ana Batista de Jesus. Luiz Gonzaga desde menino já tocava sanfona e aos 13 anos, com dinheiro emprestado consegue comprar sua primeira sanfona.

Em 1929, por causa de um namoro, proibido pela família da moça, Luiz Gonzaga foge para a cidade do Crato no Ceará, cidade maior e mais próspera, onde vendeu a sanfona e pegou o trem para Fortaleza, alistando-se em seguida. Com a Revolução de 1930, o batalhão de Gonzaga percorreu muitos Estados até chegar à cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Ali, conheceu outro sanfoneiro, Domingos Ambrósio, o grande amigo que lhe ensinou vários outros ritmos. Em 1939 Luiz Gonzaga deixa o exército e vai para o Rio de Janeiro e começa a se apresentar em bares, cabarés e programas de calouros. Em 1940 participa do programa de Calouros da Rádio Tupi e ganha o primeiro lugar, com a música "Vira e Mexe", música de sua autoria. O sucesso lhe valeu um contrato com a gravadora Victor, pela qual lançou mais de 50 músicas instrumentais. Vira e mexe foi a primeira música que gravou em disco.

O apogeu do Baião perpassou a segunda metade da década de 40 até a primeira metade da década de 50, época na qual Gonzaga consolida-se como um dos artistas mais populares em todo território nacional. Tal sucesso é devido principalmente à genialidade musical da "Asa Branca" (composição dele com Humberto Teixeira), um hino que narra toda trajetória do sofrido imigrante nordestino.

Em 1946 voltou pela primeira vez a Exu (Pernambuco), e reencontrou seus pais, Januário e Santana, que havia anos não sabiam nada sobre o filho e sofreram muito esse tempo todo. O reencontro com seu pai é narrado em sua composição Respeita Januário, em parceria com Humberto Teixeira.

Trajado com roupas típicas do Sertão Nordestino: chapéu (inspirado no famoso cangaceiro Virgulino Ferreira, O Lampião, de quem era admirador), gibão e outras peças características da indumentária do vaqueiro nordestino. Alia-se a esta imagem a presença de sua inconfundível Sanfona Branca - A Sanfona do Povo. Com o surgimento de novos padrões na música popular brasileira, o apogeu do Baião começa a apresentar sinais de declínio, apesar disso, Gonzaga não cai no

esquecimento, pelo menos para o público do interior, principalmente no Nordeste.

Em 1980, Luiz Gonzaga canta para o Papa Paulo II, em Fortaleza. Canta em Paris a convite da cantora amazonense Nazaré Pereira. Recebe o prêmio Nipper de ouro e dois discos de ouro pelo disco "Sanfoneiro Macho".

Ao ouvir as músicas gravadas por Luiz Gonzaga temos a capacidade de através da imaginação voltar naquele tempo ou naquela época, reviver o passado e sentir um pouco da emoção que suas canções carregam. Depois de gravar vários discos e emplacar vários sucessos, Luiz Gonzaga é internado no Recife, no Hospital Santa Joana, no dia 21 de junho de 1989, e no dia 2 de agosto faleceu.

Em entrevista com o proprietário, professor José Nobre de Medeiros ele afirma que o acervo é administrado por ele mesmo e que conta com apenas uma pessoa que trabalha no local como ajudante. Ainda enfatiza que atualmente o museu encontra-se fechado para visitação devido à falta de estrutura e apoio para manter o local aberto a população.

O professor ressalta que um dos principais motivos no qual ainda mantém o acervo é o seu amor pelo povo e a cultura do nordeste, ainda fala de alguns nomes aos quais fazem referência como um dos motivadores desse amor são eles: Frei Damião, Pe Cicero, Luiz Gonzaga, Jacksom do Pandeiro, Marinez, Gordurinha, Pinchiguinha, Moreira da Silva e por ultimo de forma orgulhosa cita os tocadores de sofonas de oito baixos "pioneiros no Brasil".

No acervo encontramos CD's, fitas e discos que armazenam informações, as quais fazem parte do projeto sobre a musicografia de Luiz Gonzaga. O Rei do Baião gravou 675 músicas, dentre elas 55 escritas por ele próprio e o restante foram gravadas com parceria de outros compositores e exclusivas de outros compositores. Identificamos que todo o arquivo referente à obra do cantor e compositor estar classificado em cinco itens que são: discografia, coletânea, participações, homenagens e cantores nacional e internacional que gravaram e cantaram músicas com Luiz Gonzaga.



**Quadro 1** - Obras existentes no arquivo fonográfico de Luiz Gonzaga

<b>Títulos</b>	<b>Discos</b>
Discografia de Luiz Gonzaga ( <i>Discografia</i> )	155
Obra musical realizada por diversos artistas onde Luiz Gonzaga interpreta suas composições ( <i>Coletânea</i> )	58
Participações especiais de Luiz Gonzaga nos discos de outros cantores ( <i>Participação</i> )	52
Músicas gravadas por artistas em homenagem a Luiz Gonzaga ( <i>Homenagem</i> )	602
Cantores nacionais e internacionais que gravaram Músicas de Luiz Gonzaga ( <i>CANIN</i> )	659
<b>Total</b>	<b>1.525</b>

Fonte: Costa e Medeiros, 2011.

Dentre as obras apresentadas no quadro 1 vale ressaltar que quando nos referimos aos discos estamos falando dos Compact Disc (CD) e principalmente dos discos de vinil que se apresentam em maior quantidade no arquivo.

A forma de classificação do acervo foi elaborada pelo próprio José Nobre que fez tudo sem orientação de um profissional de arquivologia, área na qual o professor não tem conhecimento e nunca ouviu falar.

José Nobre reconhece e tem ideia do que o acervo representa para as gerações futuras e que a permanência da obra se torna importante não só para a memória da obra de Luiz Gonzaga como também para a do povo nordestino, ou seja, tem consciência da relevância social que o acervo carrega consigo. Logo, na entrevista ilustra: “tudo isso serve de parâmetros para que as gerações futuras saibam parte da nossa história e de que maneira foi construída” (Medeiros, 2014). Ainda conclui a pergunta falando que: “... se não nos preocuparmos com a nossa história, vamos nos tornar pessoas sem passado e quem não tem passado não tem futuro”. (Medeiros, 2014).

Contudo entendemos que o arquivo fonográfico de Luiz Gonzaga é uma grande fonte de pesquisa, na qual preserva a memória de um cantor popular, um povo e uma cultura nordestina. Em observação fica fácil perceber o carinho e a paixão do professor pela obra, a qual necessita brevemente de um plano de preservação para que possa se manter viva.

No entanto, levando em consideração as condições do acervo e o que ele representa para as comunidades, no próximo capítulo faremos um estudo para que possamos identificar estratégias de preservação e conservação desses arquivos fonográficos, buscando demonstrar uma junção entre a teoria e a prática apresentada pelo objeto da pesquisa.

## 6.1 FATORES DE RISCO PARA O ARQUIVO FONOGRÁFICO

Ainda com base no questionário e na observação realizados para que possamos chegar ao cumprimento dos nossos objetivos, dentre eles o qual iremos abordar nesse capítulo, que é identificar os fatores que põem em risco o acervo e toda a sua história, diante deste ponto de partida constatamos que existem diversos fatores que podem trazer risco ao arquivo em geral, levando em consideração o prédio, os documentos e os objetos contidos no arquivo. Podemos definir os fatores de degradação que são considerados fatores de risco como sendo “aqueles que levam os documentos e/ou objetos a um estado de instabilidade física ou química, com comprometimento de sua integridade e existência” (Cassares , 2000). Os fatores de degradação podem decorrer de elementos internos da própria estrutura do suporte, da composição e qualidade das matérias primas em que foram produzidos, como também pode decorrer de elementos externos provocados por fatores ambientais, biológicos, intervenções impróprias e até mesmo furto e vandalismo. Para nos aprofundarmos no assunto, vejamos detalhadamente o que são e onde esses fatores de riscos estão presentes no arquivo fonográfico.

### - Fatores ambientais

Também conhecido como agentes físicos, os fatores ambientais são os encontrados no espaço físico onde está localizado o acervo e é causada pela alteração da temperatura, umidade relativa do ar e radiação da luz.

Para Casseres (2000, p.15), “As flutuações de temperatura e umidade relativa do ar são muito mais nocivas do que os índices superiores aos considerados ideais, desde que estáveis e constantes”.

Por estar localizado em uma cidade de temperatura instável é necessário possuir equipamentos para o controle climático, assim evitando o ressecamento, amarelamento, deformação dos materiais e o aparecimento de fungos e insetos que

é inevitável quando os índices de temperatura, luminosidade e umidade não estão controlados e padronizados.

Vejamos no quadro 2 alguns dados referenciais para o controle de temperatura, umidade relativa do ar e iluminação dos documentos sonoros.

**Quadro 2** – Referenciais para o controle de temperatura e umidade relativa do ar e iluminação dos documentos sonoros.

DOCUMENTOS SONOROS		
Temperatura	Umidade relativa	Iluminação
15 – 20°C	25 – 45%	Devem ser mantidos no escuro, quando não consultados e utilizar instalação de luz com tubos fluorescentes que não produzam radiação ultravioleta que exceda 75mw/lm

Fonte: Adaptado de Brito, 2012.

No concernente a este item verificamos que no acervo não existe equipamentos para o controle dos índices indicados no quadro 2, a ausência de ventilação apropriada e circulação de ar permanente para evitar microclima. Por esse motivo, encontramos discos de vinil ressecados e capas com alto grau de deterioração, amareladas e ressecadas como mostra a figura 2.

**Figura 2** - Capas de vinil ressecadas e amareladas.



Fonte: dados da pesquisa, 2014

Este fenômeno provocado por fatores ambientais vêm comprometendo a durabilidade tanto das capas como dos vinis, dificultando a leitura das informações contidas nas capas, bem como o acesso das máquinas para a leitura das músicas.

Por outro lado, o prédio onde estão guardados os vinis encontra-se repleto de mofo, isto é, o espelho de um arquivo no qual não existe nenhum sistema de controle climático, índices de temperatura, luminosidade e muito menos umidade.

#### - Fatores Biológicos

Os fatores biológicos são causados por insetos, roedores e fungos, os mais comuns encontrados nos acervos são as baratas, traças, cupins, ratos e mofo. Esses agem diretamente no suporte colocando em risco a durabilidade e o acesso às informações contidas nos documentos.

O aparecimento dos agentes biológicos pode ser detectado quando não se cumpri com alguns procedimentos essenciais no arquivo para evitar a criação de ambientes propícios, esses no qual mostra a figura 3, existência de vinis em caixas de papelão no chão sujo, próximo a paredes com mofo e com vestígios de circulação de insetos.

**Figura 3** - Parede com mofo, traças e vestígios de circulação de insetos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Para que haja uma verdadeira análise no tocante aos fatores biológicos, necessário se faria que houvesse a dedetização, organização e higienização do local, dos armários, estantes, suportes e documentos que devem obrigatoriamente ser realizados periodicamente e orientado por um arquivista, assim evitando a criação e circulação de insetos, roedores e mofos.

#### - Fatores químicos

Os fatores químicos apresentam-se em elementos internos e externos que aceleram o processo de deterioração dos documentos. Desta forma, os fatores que agem internamente são os elementos encontrados na fabricação dos suportes e resíduos químicos.

De outro modo, os elementos externos que atingem os documentos são aqueles encontrados na atmosfera, no ambiente na forma de gás ou de partículas líquidas, como aerossol ou sólidas na forma de pó que contribuem para a deterioração dos documentos.

O fator químico mais encontrado no Arquivo Fonográfico em Campina Grande é a poeira, pois a sua aparição nos suportes é visivelmente percebida através de manchas de tonalidade marrom nas capas dos vinis e através do “chiado” quando os discos são reproduzidos nos equipamentos de leitura.

O único meio observado que possa vir a diminuir a poeira nos discos de vinil é o envolvimento destes em plásticos, tanto nas capas quanto nos próprios discos de

vinil, bem como o armazenamento destes em estantes de madeira fechadas com vidro, assim dificultando a penetração da poeira.

A figura 4 apresenta uma forma aceitável de armazenamento que evita a penetração de agentes químicos externos.

**Figura 4** - Documentos sonoros armazenados em estantes de madeira fechadas com vidro.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

É importante destacar que é uma pequena parte do acervo que está armazenada nas estantes de vidro, a maioria dos discos estão armazenados em caixas de papelão como mostra a figura 5.

**Figura 5** - Discos de vinil armazenados em caixas de papelão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.



É lastimável perceber que alguns documentos estão armazenados em caixas de papelão contribuindo com um ambiente favorável ao avanço da degradação advinda da poeira, dentre outros fatores de deterioração.

- Fatores mecânicos

Esse fator é motivado pelo manuseio, uso incorreto dos documentos e armazenamento inadequado ocasionando danos aos documentos. O manuseio refere-se a toda ação de tocar no documento, seja para pesquisa, locomoção e até mesmo higienização, por outro lado, o armazenamento abrange desde as estantes que devem ser de aço até as embalagens que devem ter o tamanho correto e não conter materiais como barbante, clips, fitas adesivas e anotações indevidas com lápis ou canetas inadequadas.

Também podemos considerar como agente mecânico a ação de furto e vandalismo causado pelo homem, essas condutas mal intencionadas acarretam grandes prejuízos ao acervo. A orientação dos usuários e funcionários sobre a importância do arquivo é fundamental para evitar fatores de riscos mecânicos, bem como o investimento com a segurança do local como o monitoramento com câmeras, no qual já existe no arquivo e poderá identificar, minimizar e inibir as ações de furto e vandalismo.

Neste caso, observamos a partir das figuras 6 e 7 que por falta de manuseio e armazenamento correto alguns vinis encontram-se tortos e escorados com livros, CD's e caixas com fitas nas estantes, algumas capas estão até protegidas de forma correta em um plástico, mas estão expostas de forma incorreta.

**Figura 6** - Vinis tortos nas estantes e escorados com livros, caixas e CD's.



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

**Figura 7 - Vinis no plástico expostos em local indevido.**



Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Ainda a respeito do acondicionamento, detectamos que 90% dos discos estavam sendo armazenado em caixas de papelão lacrada e no chão, isso chamou muita atenção pelo fato de que o acervo dispõe de um espaço físico considerável para que esses documentos pudessem ser acondicionados e expostos de forma que não vinhessem a danificar e dificultar o acesso.

Durante o questionário foi feita a seguinte pergunta: Qual motivo dos vinis estarem armazenados em caixas de papelão lacradas? O entrevistado respira fundo e responde: “Não tenho condições de deixar expostos, pois devido aos gastos e a falta de verba resolvi guardar tudo nas caixas” (Medeiros, 2014). Com um tom de revolta complementa a pergunta falando que: “O procedimento de embalar os discos deve-se também ao fato de acreditar em uma promessa de reitores da UEPB, onde através de uma parceria visava levar todo o acervo para o Museu dos Três Pandeiros”. (Medeiros, 2014). O museu citado por Zé Nobre é o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), conhecido popularmente como “Museu dos Três Pandeiros”, que foi inaugurado no dia 13 de Dezembro de 2012, as margens do Açude Velho em Campina Grande.

A promessa de levar o arquivo fonográfico de Luiz Gonzaga nunca foi cumprida e as negociações sobre o assunto foram suspensas sem nenhuma justificativa e ninguém mais tocou no assunto. Ele ainda ressalta que não tem condições de reestruturar o acervo e chegou a uma conclusão de deixar tudo guardado a espera de que alguma instituição adote o acervo.

No entanto, percebe-se que a falta de interesse do poder público e de



elaboração de políticas públicas voltadas para a preservação e conservação dos arquivos, bem como a falta de informação e conhecimento na área por parte dos responsáveis, funcionários e usuários, acaba contribuindo com práticas que podem levar os documentos a diminuição de sua vida útil e até o desaparecimento por consequências causadas pelo próprio homem.

## 6.2 MEDIDAS PREVENTIVAS DE CONSERVAÇÃO

Sabendo que os documentos sonoros são considerados documentos especiais, e por sua vez necessitam de cuidados especiais para que possamos preservar de forma adequada as informações, medidas preventivas devem ser tomadas para chegarmos a uma eficiente conservação e é essencial cumprir formas corretas de manuseio, guarda e acondicionamento, como também a utilização de melhorias das condições do meio ambiente nas áreas de guarda do acervo e nos meios de armazenagem, almejando retardar a degradação dos materiais, ou seja, conservação preventiva, que vai desde a construção do edifício até a educação dos usuários.

Ao se tratar de documentos sonoros é inevitável que sejam consultados sem haver o desgaste do suporte, entretanto o manuseio incorreto bem como a falta de tratamento e higienização são um dos fatores que vêm contribuindo para o desgaste dos documentos no acervo fonográfico em Campina Grande.

Quando nos referimos ao manuseio correto faz-se necessário o uso de EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) que podem ser luvas, máscara, touca e avental, bem como flanela, detergente neutro, escova e equipamentos citados durante o processo a ser apresentado abaixo que servem como auxílio para a limpeza dos documentos sonoros e os locais onde são armazenados. Baseado em Domingues (2010), temos que de posse desses materiais, o primeiro passo é a higienização que deve iniciar-se com a retirada dos discos das capas e a limpeza das prateleiras, é indicado o uso de aspirador de pó para a retirada da poeira, utilizando um sistema a seco, pois não utiliza vias aquosas para a limpeza.

Especialmente para os discos de vinil, é essencial um jateamento de ar de forma indireta nos dois lados dos discos, com um compressor de ar que possui filtro para evitar que sujidades sejam novamente direcionadas aos vinis. Logo, os discos são lavados em uma solução de água duplamente filtrada, de forma a garantir a

retirada de partículas, sujidades e fungos presentes nos sulcos dos discos, consequentemente deve-se usar uma escova macia em movimentos circulares nos dois lados dos discos no mesmo sentido a posição dos sulcos. Após essa etapa, é indispensável o enxágue em água corrente também duplamente filtrada para a retirada de restos de sujidades e o excesso de detergente ainda presente nos discos. Cabe ressaltar que durante a lavagem dos discos alguns rótulos podem se soltar. Portanto, quando isso ocorre, cabe ao técnico manter o rótulo junto ao disco ou se possível fotografar os rótulos antes do processo de lavagem e enxágue, garantindo assim a preservação da informação.

Para secar os discos, estes são colocados em escorredores de plástico, o mesmo utilizado para a secagem de pratos. Devem ficar na posição vertical para serem secados naturalmente sem o auxílio de nenhuma fonte externa de calor e vento.

Logo, para serem armazenados de forma correta, estes devem ser guardados em estantes de aço na posição vertical.

Vale destacar que todo esse processo de higienização e armazenamento irá facilitar a interpretação dos documentos sonoros que necessitam de aparatos tecnológicos específicos para o intermédio da leitura, como mostrado na figura 8.

**Figura 8** - Equipamento de leitura (toca disco).



Fonte: Site <http://pt.wikipedia.org>

No tocante a este item o entrevistado fala que nunca foi usado nenhum tipo de EPI e que a higienização dos discos é realizada apenas com flanelas e nunca

passaram por um processo adequado de higienização como o exposto acima. A respeito dos equipamentos para a leitura dos documentos o arquivo dispõe do uso de um toca disco que no momento da pesquisa estava guardado em outro local ao qual não tivemos acesso.

A respeito dos discos ópticos, os CD's se encontram em uma pequena quantidade e são muito mais frágeis que os discos de vinil. Podemos encontrar vinis com mais de 65 anos, enquanto os CD's não passam de 5 anos de vida útil, a melhor forma de preservar as informações contidas nesses suportes é a realização de backup, podendo ser regravadas em outro CD ou armazenadas em discos rígidos, os HD's, uma vez que as músicas já encontram-se em formato digital. No acervo fonográfico existe uma maior preocupação com esses suportes e o procedimento de backup é realizado e monitorado constantemente por saberem que a possibilidade de perda desses arquivos é bem maior.

Ao termos conhecimento de todas essas técnicas de conservação para os arquivos fonográficos, fica claro que o único objetivo é proporcionar condições adequadas para a preservação, assegurando a integridade do suporte, para que seja viável aplicar procedimentos como a digitalização e poder proporcionar o acesso futuro, possibilitando ao usuário a consulta e pesquisa.

Não só as músicas dos CD's são armazenadas em discos rígidos, o proprietário do acervo afirma que 100% dos vinis já foram digitalizados por ele e utilizando-se de poucos recursos com o intuito maior de beneficiar o próprio acervo, na medida em que os documentos originais poderão permanecer sem manuseio ao serem consultados pelos usuários e pesquisadores. O resultado dessa digitalização já é possível perceber através da disseminação das músicas na internet, por meio de uma web rádio chamada Rádio Gonzagão, endereço [www.radiogonzagão.com.br](http://www.radiogonzagão.com.br).

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o decorrer desta pesquisa que teve o objetivo de estudar estratégias de preservação e conservação de documentos sonoros do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga entendemos que o arquivo do referido museu encontra-se em condições extremamente precárias, impossibilitando o atendimento aos seus usuários.

Entendemos que o acervo não só se configura como um campo para as pesquisas técnicas na área de preservação e conservação dos documentos sonoros, como também esse conjunto documental é de extrema importância para a pesquisa histórica, a memória e desenvolvimento cultural do país. É necessário que haja a conscientização da importância do arquivo Luiz Gonzaga para a sociedade, visto que, sua obra é peça fundamental na construção da cultura da música nordestina, e também para a memória da vida dos nordestinos.

Adquirimos o conhecimento do que verdadeiramente é um arquivo fonográfico, suas características e os variados suportes onde são guardadas essas informações, bem como o conteúdo que poderemos armazenar nesses suportes.

Percebemos que o arquivo está correndo o risco de desaparecer a qualquer momento, a maior parte das instalações não atendem as recomendações técnicas arquivísticas. Foram detectados vários fatores de risco, tanto externos como internos, dentre eles fatores ambientais, biológicos, químicos e mecânicos. A coleta de dados aponta a presença de mofo, vestígio de insetos, capas amareladas, poeira, manuseio e acondicionamento inadequado, iluminação inadequada, falta de higienização e equipamentos de controle de temperatura, entre outros que influenciam significativamente no processo de degradação do arquivo, assim impossibilitando o acesso as informações no acervo, isso prova que a hipótese levantada no início do trabalho é verídica.

Ao mesmo tempo detectamos que além desses fatores de riscos o descaso por parte das autoridades que deveriam apoiar a iniciativa de preservar essa documentação é desconfortável. Uma vez que o principal motivo que impossibilita o acesso a documentação é o armazenamento destes em caixa de papelão, que foram embalados a espera de uma promessa de políticos e gestores da educação e da cultura do Estado em dar condições adequadas para o arquivo e até hoje, o arquivo espera de portas fechadas, sem condições de receber seus usuários, causando uma grande perda para a sociedade.

Como contribuição para uma discussão mais aprofundada, expomos algumas estratégias e medidas preventivas que poderão ser adotadas no arquivo para que possamos intervir e amenizar a degradação do acervo. Dentre essas medidas, a higienização, digitalização, armazenamento adequado e cuidados com os aparatos tecnológicos de leitura dos documentos sonoros são pontos chave que irão contribuir com o início de um plano para a preservação e conservação do acervo,

bem como o acesso por parte dos usuários. Caso isto não ocorra, a memória armazenada e custodiada pela instituição irá desaparecer gradativamente até chegar a um ponto no qual será impossível sua interpretação e reprodução.

Portanto, fica claro perceber que a falta de um profissional arquivista, do controle dos fatores de risco, do conhecimento de medidas e estratégias que visam a preservação e a conservação, bem como o interesse por parte das autoridades e a ausência de políticas públicas voltadas para o arquivo, podem levar ao desaparecimento de informações importantíssimas que remetem a história da nossa memória cultural. Percebe-se ainda que o homem que deveria ser o guardião desses acervos termina contribuindo com práticas que podem levar os documentos a diminuição de sua vida útil e até impossibilitar a leitura das informações, a exemplo disso temos a real situação do Arquivo Fonográfico de Luiz Gonzaga que vêm sofrendo várias consequências que podem levar ao seu desaparecimento.

## 8 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcelo de Oliveira. **Fonogramas musicais**: conceitualização para catalogação e representação em uma proposta de ontologia. 2009. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Arquivo Nacional (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, RJ: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2006.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/GESTAO\\_DOCUMENTAL\\_APLICADA\\_Le da.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/saes/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICADA_Le da.pdf)>. Acesso em: 20 de agosto de 2013.

BITTENCOURT, Circe. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

BRITO, Luciana Souza de. Arquivos especiais: caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos. **Ponto de Acesso**. Salvador: UFBA, v.6, n.1, p. 126-155, 2012.

CASARRES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, Arquivo do Estado, 2000. (Projeto Como Fazer).

CONWAY, Paul. **Preservação no universo digital**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.

COSTA, Antônio Francisco; MEDEIROS, José Nobre de. **Porque o Rei é Imortal**. Salvador: Ed. Paginae, 2011.

CHRISTO, Tatiana Ribeiro. **Restauração de acervos bibliográfico e documental**. In. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Curso de Preservação de Acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

DIKI-KIDIRI, Marcel. **Como assegurar a presença de uma língua no ciberespaço?** Paris, França, UNESCO, 2007.

DOMINGUES, Mauro. Acervo Sonoro do Arquivo Nacional: higienização, acondicionamento e armazenamento. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 105-114, jul/dez 2010.

E BIOGRAFIAS. Disponível em: <[www.e-biografias.net/luiz\\_gonzaga](http://www.e-biografias.net/luiz_gonzaga)>. Acesso em: 18 de ago. 2013.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2007.

INNARELLI, Huberto Celeste. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009. 224 p. ISBN 978-85-98694-37-5.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM**. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/museu/>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2013.

MAIA, Marly Pommot. **Conservação e preservação documental: interiorizando a informação cultural**. Cuiabá: SEC, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, G. F. de. **Por que preservar, conservar e restaurar?** Belo Horizonte: Superintendência de Museus do Estado de Minas Gerais, 2005.

MEDEIROS, G. F. de. Museu Fonográfico Luiz Gonzaga. Campina Grande, PB, 2 e 3 jul. 2014. Entrevista a David Bezerra da Silva.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Acesso aos registros sonoros: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Guia Brasileiro dos Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro dos Museus, 2011.

O GONZAGÃO. Disponível em: <[www.radiogonzagão.com.br](http://www.radiogonzagão.com.br)>. Acesso em: 18 de ago. 2013.

O NORDESTE. Disponível em: <<http://www.onordeste.com/enciclopedia-nordeste>>. Acesso em: 18 de ago. 2013.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.

PAZ, Joseane Maria da. et al. A responsabilidade dos arquivos nas tomadas de decisões. **Biblios**. Ano 5, n. 18-19, Abr/Set 2004.

REVISTA RAIZ. **Memorial Jackson do Pandeiro – PB**. Disponível em: <<http://revistaraiz.uol.com.br>>. Acesso em: 10 de agosto de 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SCARABUCI, Marcelo; KAFURE, Ivette. Diretrizes para digitalizar e conservar os

suportes de som. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais: UFMG, v.14, n.13, p. 140-152, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo. Atlas, 2003.

SILVA, Iara Jurema Quintela Moreira da. A importância da conservação, preservação e restauração e os acervos bibliográficos e documentais em saúde coletiva. **Boletim da Saúde**, v. 15, n. 1, 2001.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação e o acesso de acervos fonográficos – relato de pesquisa. **Arquivistica.net**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.35-58, 2008.

SOUZA, Carlos Roberto de. **A Cinemateca Brasileira e a preservação de filmes no Brasil**. Tese (Doutorado em Cinema, Televisão e Rádio) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.



## APÊNDICE: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS**  
**CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO**  
**BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

### **Questionário da Entrevista**

Este instrumento de coleta de dados faz parte da pesquisa intitulada: “CABE A MIM, LEI DO DESTINO RESPONDER AO DESTINO”: Um grito de alerta a preservação do Acervo Fonográfico Luiz Gonzaga. Os dados coletados farão parte do trabalho de conclusão do curso (TCC) para o término da graduação do aluno David Bezerra da Silva.

1. De onde nasceu a ideia de construir o acervo?
2. Onde o acervo está guardado?
3. Quem cuida do acervo?
4. O senhor tem ideia do que a obra de Luiz Gonzaga pode representar para as gerações futuras?
5. O senhor conhece algo sobre a área da arquivologia?
6. O senhor tem conhecimento sobre a preservação e conservação de documentos?
7. Existe um método de arquivamento do acervo?
8. O senhor sente necessidade de uma gestão desses documentos?
9. No caso de uma emergência, existe um plano de prevenção a desastres?
10. Existe algum mecanismo para evitar roubo, furto ou vandalismo no arquivo?
11. Quais suportes dos documentos sonoros podemos encontrar no arquivo?
12. A higienização é feita constantemente?
13. Qual motivo dos vinis estarem armazenados em caixas de papelão lacradas?

14. Durante o manuseio dos arquivos é utilizado algum EPI?
15. Quais equipamentos são usados para leitura dos discos?
16. Qual a principal dificuldade em relação ao acervo?
- 17. Posso fotografar o arquivo?**